

...MAS MUITOS JÁ NÃO ACREDITAM NO DISCURSO DOS POLÍTICOS

Medo de Nana é ver o povo desiludido

3-6-85

O caos econômico, para a cantora Nana Caymmi, pode ser constatado nos supermercados, onde os preços sobem e as mercadorias desaparecem, toda vez que os produtores querem um novo aumento. Nana já adotou medidas de austeridade econômica em de sua casa e, mesmo revelando total desesperança em relação a tudo e a todos, a cantora consegue sugerir como uma solução para a crise econômica o controle do contrabando.

— O Exército, a Aeronáutica e a Marinha deviam fiscalizar nosso litoral, que está abandonado, para coibir o contrabando — sublinha.

A dívida externa e as mordomias são o grande drama do País, na opinião de Nana, que destaca como setores essenciais a saúde e a educação. Embora considere a crise econômica um problema político, ela não acredita em mudança neste campo. Espectadora atenta de todos os debates dos candidatos a Presidente na TV, Nana não tem esperanças em nenhum dos candidatos. E não se surpreenderá “se os militares voltarem a assumir o Governo para administrar as dívidas que eles contrataram, ao longo de 20 anos, sem que o povo soubesse”.

— O baque maior nestas eleições será para os menores de 18 anos que



Nana se diz cética, mas recomendaria paredão, “para as aberrações”

vão votar. A situação econômica é criminoso e vamos sofrer ainda mais tempo, pelo menos mais cinco anos. O povo está iludido quando pensa que, com as eleições, as coisas vão se consertar no dia seguinte. Para mim, é indiferente quem pisar no Governo, mas para o meu povo, não, e isso me dói muito — diz.

Nana Caymmi prevê que, a continuar a escalada da inflação, o exemplo da Argentina será menor, diante do que pode acontecer no Brasil. Ela chama de faca de dois gumes recursos como o do congelamento de preços. E, “para acabar com as aberrações”, acredita que o único jeito é “matar os caras no paredão”.